a psicologia das ocupações

HENRIQUE A. BAEZ SAMPAIO *

Com êste artigo concluímos a série de três estudos que, sob o título "A Psicologia das Ocupações", vimos apresentando, com o resumo de pesquisas sôbre as profissões, segundo a classificação de Anne Roe. Aqui tratamos do Grupo V, Ocupações ao Ar Livre; VI, Profissões Científicas; VII, Ocupações Culturais, e VIII, Ocupações Artísticas e de Entretenimento.

GRUPO V – OCUPAÇÕES AO AR LIVRE

Êste grupo inclui ocupações ligadas à agricultura, mineração, pesca, conservação de florestas, etc. São ocupações através das quais os recursos da natureza são cultivados, colhidos ou acumulados. Roe é de opinião que "ocupações ao ar livre" descreve a maioria das ocupações, ainda que dúvidas possam ser levantadas quanto à inclusão, neste grupo, de profissões ligadas à mineração. Um grau elevado de atividade física caracteriza a maioria destas ocupações e em todos os níveis.

Pouquíssimos estudos psicológicos têm sido feitos sôbre êste grupo. Em seu livro, Roe menciona apenas um estudo sôbre fazendeiros, realizado em 1932. A classificação, por níveis de responsabilidade, é a seguinte:

Nível 1: Especialistas Consultores;

Nível 2: Cientistas aplicados, agrônomos, horticultores, paisagistas, especialistas em conservação de florestas, etc.

*) Do Instituto de Seleção e Orientação Profissional — FGV.

Nível 3: Apicultores, fazendeiros (proprietários), piscicultores, floricultores, guardas florestais, gerentes de depósito de madeiras, proprietários de viveiros, agrimensores, criadores de aves, cirurgiões de árvores, etc.

Nível 4: Pescadores (proprietários), jardineiros-paisagistas, mineiros, perfuradores de poços de petróleo, etc.

Nível 5: Vaqueiros, jardineiros, irrigadores, cavalariços, inspetores de madeiras, ajudantes de mineiros, motoristas de tratores, carroceiros, caçadores, colonos, etc.

Nível 6: Trabalhadores em fazendas, pescadores, trabalhadores em laticínios, lenhadores, etc.

Após a publicação do livro de Roe, em 1956, pudemos encontrar apenas dois outros estudos sôbre êste grupo, ambos sôbre a ocupação de fazendeiro.

No grupo de "Agricultural occupations", Thorndike e Hagen incluem apenas 308 pessoas, assim distribuídas: fazendeiros (168), fazendeiros especializados — cereais, leite, frutas, gado e aves — (112) e outras especializações ligadas à agricultura: floricultores, jardineiros, trabalhadores em incubadoras e trabalhadores em viveiros (28).

Os dois grupos de fazendeiros apresentaram resultados acima da média nos testes de aptidão mecânica e abaixo da média nos testes espaciais e de psicomotricidade. O grupo manifestou maior interêsse por atividades ligadas à mecânica.

Brayfield e Marsh levaram a efeito um estudo sôbre as aptidões, interêsses e características de personalidade de fazendeiros, reconhecendo ambos que esta área da atividade humana tem sido muito pouco estudada do ponto de vista psicológico.

Os participantes eram membros de um programa prático de treinamento agrícola, patrocinado pelo Govêrno Federal norte-americano, após a II Guerra Mundial. Cinqüenta fazendeiros constituíram a amostra, sendo que todos administravam suas próprias fazendas por um período médio de seis anos e meio. O critério utilizado foi a avaliação por três instrutores do curso — avaliação essa que variou do "melhor" ao "pior" fazendeiro. Os testes aplicados foram: cinco de bateria DAT (Forma A): Verbal, Numérico, Abstrato, Mecânico, Espacial; o Kuder Preference Record (Forma C) e o MMPI. Os escores médios dos fazendeiros foram comparados com os dos grupos normativos.

Nos sub-testes do DAT, foram comparados com 2.100 alunos da segunda série do curso secundário norte-americano. Os percentís dos fazendeiros foram os seguintes: Raciocínio Verbal, 30; Habilidade Numérica, 30; Raciocínio Abstrato, 15; Relações Espaciais, 30; Raciocínio Mecânico, 70. Os autores entendem que qualquer opinião interpretação dêsse resultado, a não ser que constituam reais diferenças, constituirá pura especulação, pois devem ser também levados em consideração outros fatôres, como diferença de idade, experiência, etc.

Nas escalas do Kuder, foram comparados com 1.000 pessoas que constavam das listas telefônicas, constituindo uma amostra estratificada de 138 cidades selecionadas pelo Guia dos Correios. Os percentís médios dos fazendeiros foram os seguintes: Ar Livre, 86; Mecânico, 67; Cálculos, 44; Científico, 45; Persuasivo, 37; Artístico, 45; Literário, 20; Música, 40; Serviço Social, 53; Burocrático, 54. Os autores concluem que, para fins de orientação profissional, o interêsse realmente típico dos fazendeiros era o de Vida ao Ar Livre, com interêsse secundário por Mecânica.

Resumindo suas verificações, os autores afirmam que, para fins de orientação vocacional, o seguinte "retrato" pode ser feito:

"Fazendeiros jovens, mas com experiência, podem ser caracterizados como sendo algo superiores em raciocínio mecânico. Os melhores fazendeiros parecem ter mais facilidade para raciocinar quantitativamente. Preferem atividades ao Ar Livre e, em menor escala, atividades ligadas à mecânica. Os fazendeiros mais satisfeitos parecem ser os que encaram a vida de maneira otimista, sendo extrovertidos e não tendo interêsses literários".

BIBLIOGRAFIA

BRAYFIELD, A.H. & MARSH, M.M. — Aptitudes, Interests and Personality Characteristics of Farmers. *J. Appl. Psych.* 1957, 41, 98-103.

ROE, A. — *The Psychology of Occupations*. John Wiley and Sons. Inc. New York, 1956.

THORNDIKE, R. & HAGEN, E. — *10.000 Carters* — John Wiley and Sons, Inc. New York, 1959.

GRUPO VI — PROFISSÕES CIENTÍFICAS

Êste grupo abrange profissões ligadas ao desenvolvimento da ciência e suas aplicações em quaisquer situações não tecnológicas. No nível mais elevado inclui todos os pesquisadores, corpo docente de universidades, bem como aquêles cujas profissões estejam baseadas na aplicação de princípios científicos, não pròpriamente tecnológicos.

As profissões enquadradas neste grupo foram as seguintes:

Nível 1: Cientistas pesquisadores independentes (todos os campos); matemáticos; médicos (tôdas as especialidades); conservadores de museus; professôres de ciências (nível superior).

Nível 2: Dentistas; enfermeiras; farmacêuticos; cientistas (semi-independentes); veterinários.

Nível 3: Técnicos de laboratório; técnicos de raios X; observadores meteorológicos.

Nível 4: Embalsamadores; assistentes técnicos.

Nível 5: Serventes em hospitais veterinários.

NÍVEL 1

O resumo de Super e Bachrach sôbre as características sócio-psicológicas de cientistas naturalistas (ciências físicas e biológicas) é a fonte da qual extraímos os dados abaixo, por mais completos:

Características Gerais:

Fatôres Intelectuais: Inteligência Geral; Inteligência Verbal; Inteligência Quantitativa;

Rendimento Escolar;

Aptidões e Habilidades Especiais: Fatôres Espaciais e Mecânicos;

Habilidades Complexas;

Fatôres de Personalidade e Traços de Caráter;

Interêsses;

Fatôres Sócio-econômicos, Culturais, Religiosos e Familiares: Status Sócio-econômico; Fatôres Geográficos; Fatôres Religiosos; Estrutura Familiar;

Fatôres Biosociais: Idade da Vocação Vocacional; Idade e Produtividade; Idades dos Pais; Diferenças de Sexo; Fatôres Físicos,

Experiências e Pessoas Importantes.

Os estudos sôbre as características globais de cientistas têm sido de pouco valor, pois as julgadas desejáveis são consideradas importantes

em qualquer profissão de nível superior. Tais características são muito genéricas (entusiasmo, habilidade analítica, energia, concentração, perseverança, ambição, curiosidade, etc.), com pouco valor de diferenciação.

Uma inteligência geral elevada tende a caracterizar cientistas e pesquisadores, bem como os que atingem posições eminentes no campo da ciência. Super chama atenção para o fato de que os dados de inteligência são muitas vêzes pouco precisos, parcialmente porque baseiam-se em observações não quantificadas e, também, devido à falha de analisar escores de testes em têrmos de exigências mínimas ou de expectativa. Por outro lado, diversos estudos têm indicado que uma inteligência verbal elevada, com amplitude considerável, caracteriza cientistas e pesquisadores.

Pesquisas permitem tirar a conclusão de que uma inteligência quantitativa superior é um pré-requisito para o rendimento na ciência, principalmente nas ciências físicas.

No tocante ao rendimento escolar, os cientistas e estudantes que se especializaram em ciências foram alunos superiores; boas notas no curso secundário tendem a indicar êxito no curso superior.

O talento científico e poder de criação parecem, na maioria dos estudos, estar correlacionados com aptidões especiais e complexas, tais como compreensão mecânica, visualização espacial, originalidade, flexibilidade e sensibilidade a problemas, particularmente quando os estudos têm como amostra cientistas em vez de estudantes de ciência.

As pesquisas sôbre a personalidade de cientistas permitiram que Super e Bachrach fizessem o seguinte "retrato": "É uma pessoa cujas relações com os outros, tanto no âmbito familiar, na infância e mais tarde como adulto, são superficialmente amenas, mas sem calor humano. Desenvolvimento social lento e limitado; como criança, um tanto solitária e, como adulto, não agressiva e introvertida. Tende a ser independente de seus pais, demonstrando pouca hostilidade para com o pai. Encara sua independência tranqüilamente, sem sentimentos de culpa, tendendo a reprimir em vez de procurar soluções para seus sentimentos. Apesar dêste retrato, um tanto negativo, o cientista bem sucedido é um indivíduo socializado, que bem aceita muitos valôres e objetivos de sua cultura. É também uma pessoa emocionalmente estável e auto-confiante. Dirige suas atividades para alcançar um objetivo. É motivado por um desejo de realização, sendo controlado, persistente em alto grau, curioso e inquiridor".

No tocante aos interêsses, os autores concluem o seguinte: "A literatura sôbre o interêsse científico indica que êste tipo de interêsse desenvolve-se relativamente cêdo; que os extremos de status sócio-econômicos tendem a inibir ou impedir o desenvolvimento de interêsses que sejam apropriados a atitudes científicas; que o interêsse científico é caracterizado inicialmente por um interêsse dirigido para coisas e atividades concretas, relativamente estável; que os bons estudantes de ciência apresentam um perfil de interêsses semelhantes ao de cientistas bem sucedidos; que os vários campos da ciência apresentam interêsses característicos, mas relacionados entre si; e que os interêsses, ainda que não preditivos de sucesso nestes campos, são preditivos da escolha e estabilidade ocupacional".

A maioria dos cientistas objeto das pesquisas eram provenientes de lares de classe média, sendo que as universidades que produziram um maior número dêles foram as de custo médio, que não davam realce à vida social e às atividades desportivas. No que se refere à estrutura familiar, o cientista aparece como filho único, ou primogênito.

Os cientistas tendem a escolher cêdo a profissão, geralmente durante os últimos dois anos do curso de bacharelado na universidade. Começam a produzir relativamente cêdo e atingem o ponto máximo na faixa dos trinta ou dos quarenta anos. Quando nasceram, seus pais tinham, em média, entre trinta e trinta e oito anos, e suas mães, entre vinte e quatro e trinta e três anos.

Os fatôres básicos que influenciaram a escolha da carreira foram: importância de fatôres familiares; exposição e estudos científicos e encorajamento por parte de professôres.

Thorndike e Hagen incluíram quatro profissões em seu grupo de ocupações acadêmicas e científicas, assim distribuídas: professôres universitários (74); cientistas sociais: economistas, psicólogo, atuário e estatístico (65); cientista biológico: agronomia, biólogo, patologista de plantas, cientista de solos especialista em peixes e animais selvagens (48); cientista físico: geólogo, geofísico, meteorólogo, físico e matemático (116). Deve-se ressaltar que a maioria dos cientistas incluídos nos grupos de ciências sociais e física possuíam apenas o grau de bacharel.

Os cinco escores compostos, representando os diferentes aspectos de habilidade da bateria de testes utilizada por Thorndike, são apresentados a seguir:

Intelectual Geral	*Cientistas Físicos*	*Cientistas Biologicos*	*Cientistas Sociais*	*Professôres Universitários*
Intelectual Geral	80	33	64	75
Numérico	22	12	33	38
Perceptual-Espacial	23	25	21	38
Mecânico	5	— 7	—49	—33
Psicomotor	— 8	—21	—26	1

Bernice Eiduson estudou o "mundo psicológico" dos cientistas sob um ponto de vista mais clínico que quantitativo. Valeu-se de entrevistas não dirigidas, bastante extensas, bem como dos resultados dos testes de Rorschach e do TAT. Foram escolhidos 40 cientistas pesquisadores entre 28 e 45 anos (média de 41,7 anos). Seis cientistas trabalhavam no campo da física, seis em ciências do solo; doze, em química; e dezesseis, em ciências biológicas e zoológicas. Tinham em média 15 anos de experiência nos respectivos campos, após o doutorado. Metade do grupo já tinha sido nomeado para a Academia Nacional de Ciências dos EUA, sendo que dois tinham conquistado o Prêmio Nobel. O mais produtivo dos cientistas do grupo havia escrito mais de duzentos livros e artigos científicos, e o menos produtivo, três.

No tocante a antecedentes familiares do grupo, Eiduson verificou que 19 dos 40 cientistas não conheceram seus pais muito bem. Nem os cientistas conheceram seus pais intimamente, nem aquêles que tiveram contato superficial, gostaram muito dêles. De modo geral, os pais foram descritos como rígidos, distantes e emocionalmente reservados. As relações com a figura materna foram ambivalentes, ainda que olhadas como pessoas que encorajassem leituras e atividades intelectuais.

As excelentes habilidades intelectuais do grupo foram reconhecidas cêdo e, subseqüentemente, levaram a experiências e relações gratificadoras. Para a maioria dos cientistas, uma excelente dotação inata foi encorajada por experiências que valorizavam suas habilidades intelectuais, o que ajudou a cristalizar essas atividades hipervalorizadas em escolha e execução profissional.

A maioria do grupo atravessou períodos de isolamento, quer estimulados por necessidades pessoais ou causados por circunstâncias físicas ou psicológicas, durante os quais se valeram de seus próprios recursos para fins de consôlo e entretenimento, o que, por sua vez, levou-os a ensaiar suas habilidades e expandi-las. Por outro lado, isso diminuiu o interêsse por jogos e outras atividades de crianças "normais".

Como já foi dito, poucos cientistas experimentaram sentimentos positivos em relação a pais e irmãos. Separaram-se de suas famílias geralmente durante a adolescência ou ao ingressarem na faculdade.

Eiduson é de opinião que os antecedentes sociais dêsses homens destroem os mitos de um professor importante ou de um jôgo de química absolutamente essencial como sendo os fatôres determinantes de um interêsse prematuro pela ciência.

Sôbre a personalidade dêste grupo, Eiduson fêz o seguinte sumário: "O estudo empírico dêste grupo de cientistas mostra que, em características emocionais e motivacionais, são mais diferentes do que semelhantes. Quanto à personalidade, abrangem diferentes classificações diagnósticas e configurações clássicas. Como grupo, seriam rotulados como tipos de caráter, sendo que o ajustamento de muitos dêles pode ser considerado normal, ao passo que o de outros apresenta desordens de caráter. Além disso, as descrições estereotipadas do cientista como sendo uma pessoa sujeita a mudanças de humor ou depressões ou, por outro lado, demasiado controlado e lógico em sua estrutura emocional, não foram constatadas; pelo contrário, em todos êstes aspectos há uma extensa gama de padrões de reação, muito mais do que se poderia esperar em face de impressões profundas que têm existido na mente do público".

"Os denominadores comuns do grupo reúnem-se em poucas áreas: profundo interêsse em atividades intelectuais; expressão de uma extensa gama de respostas emocionais; independência no comportamento emocional; sensibilidade para consigo próprio, motivações dos outros, a estímulos sensoriais e mesmo sensuais".

"O estudo da estrutura da personalidade dos cientistas mostra-nos também que os recursos, habilidades e características de personalidade de um indivíduo podem servir e o servem de várias maneiras, simultâneamente. A própria constrição que permite ao cientista focalizar, sem perturbação de pressões emocionais exteriores, trabalhar com dedicação, absorção e devoção a problemas científicos altamente complexos, podem

incapacitá-lo grandemente como espôso ou como pai. A constrição emocional pode torná-lo também socialmente inapto, a ponto de parecer pouco sensível às necessidades dos outros".

D'Annibalie Braga aplicou o Psicodiagnóstico de Mira y López a um grupo de cientistas naturalistas para verificar se se caracterizavam por uma personalidade especial ou, então, para assinalar os traços da personalidade comum a êsse grupo. O grupo de 24 cientistas (Museu Nacional, Instituto Oswaldo Cruz, Jardim Botânico, Faculdade de Filosofia da UB e Universidade Rural) estava distribuído pelas seguintes especialidades: 9 entomologistas; 1 ictiologista, 1 aracnologista; 2 helmintologistas; 3 fisiologistas (animal); 1 fisiologista (botânico); 4 anatomistas (vegetal); 1 hematologista; 1 geneticista; 1 petrógrafo; 1 paleontólogo. As idades variavam de 30 a 62 anos, com predominância da dos 30. Vinte e dois tinham curso superior e dois, apenas estudos secundários.

Após análise quantitativa e qualitativa dos dados, o grupo assim se caracterizou: tônus vital bom; agressividade variável, com reação positiva; intravertido procurando agir como extravertido; emotividade escassa; inibição constitucional reduzida, atualmente tendendo para a excitação; sensibilidade fina; inteligência regular a boa; leves sinais de esquizotimia.

Poucos estudos têm sido feitos sôbre a profissão de Matemático e, até 1957, êstes foram resumidos por Super e Bachrach no livro "Scientific Careers". O êxito no campo da Matemática requer habilidade mental superior, tanto verbal como quantitativa. Diferentes combinações de aptidões especiais, em vez de uma única combinação especial, tornam possível a obtenção de boas notas no currículo de Matemática, e um bom rendimento, de início, tende a predizer bom rendimento posterior. Pouco conhecidas, entretanto, são as habilidades intelectuais diferenciais dos Matemáticos.

O Matemático provém de um meio sócio-econômico e cultural elevado, no qual fatôres religiosos (judaismo) permitiram ou encorajaram uma atitude inquiridora, e no qual uma posição solitária na família e relações interpessoais frias ou casuais desempenharam papéis importantes.

Traços intelectuais complexos: originalidade, flexibilidade, fluência, sensibilidade e concentração, mencionados como sendo importantes em bases aprioristicas, não parecem ser determinantes específicos do sucesso na Matemática, segundo os estudos publicados.

A estrutura de personalidade do Matemático, parece ser a de um indivíduo objetivo, frio e competitivo em suas relações interpessoais, com pouco afeto e relativamente livre de ansiedade, sendo ao mesmo tempo, normal em seus contatos sociais. Os autores concluem que muito tem ainda que ser apurado sôbre os Matemáticos.

Os estudos por nós consultados sôbre a profissão de Médico referem-se, em sua maioria, mais na característica de estudantes do que a de profissionais pròpriamente ditos, o que talvez seja ainda mais valioso sob o ponto de vista da orientação profissional.

Ginzberg submeteu 32 alunos do 1.º ano da Faculdade de Medicina de São Paulo a uma bateria de testes com a finalidade de levar a efeito um estudo parcial de validade das provas utilizadas. A bateria constou dos seguintes instrumentos: teste de inteligência de Wechsler para aplicação coletiva (CIA); Matrizes Progressivas de Raven; teste Z de Zulliger; Psicodiagnóstico Miocinético de Mira y López; Estudo de Valores de Allport-Vernon; autobiografia dirigida segundo instruções de Mira y López.

Dos 32 alunos, 30 eram do sexo masculino e 2 do feminino; 27 eram do 1.º ano, 2 do 2.º e 3 do 3.º.

Foram êstes os resultados: no CIA, média do grupo, percentil 55,9 (σ = 24,4. Amplitude dos percentis, 10 a 100). Nas Matrizes Progressivas, o percentil foi 48 (normas inglêsas) — Amplitude dos percentis, de 10 a 90. Entre os percentis do teste de Raven e os do CIA, encontrou-se uma correlação R = + 0,53 p = 0.0924.

Interêsses predominantes: teóricos — percentil médio 83; religiosos — perc. médio 63,2; sociais — perc. médio 55,5; políticos — perc. médio 54,3; econômicos — perc. médio 32,5; estéticos — perc. médio 20,5.

Quanto às características de personalidade do grupo, apenas 5 indivíduos foram considerados como sendo de "elite" — "extremamente bem equilibrados, altruistas, com desejo e boa capacidade de adaptação social e mental"; 12 com bom equilíbrio afetivo, mas egocêntricos e pouco sociável; 12 com alguns problemas de ajustamento, tais como ansiedade, falta de coerência interior, e três com traços patológicos.

A autora pôde concluir que os alunos com melhor nível mental parecem ter personalidade mais harmoniosas e ajustadas.

Leme Lopes, Asmar, Portella Nunes, Parente e Matta solicitaram 142 estudantes do 3.º ano da Faculdade Nacional de Medicina da UB a redigirem uma exposição sôbre os motivos determinantes da própria escolha da carreira.

A idade modal do grupo era de 20 anos. 20% dos pais dos alunos eram médicos, farmacêuticos ou dentistas.

Os autores classificaram os motivos determinantes da escolha da profissão em três grupos: afetivos, intelectuais e vocacionais.

Nos fatôres afetivos foram consideradas as influências de membros da família e outros na escolha da profissão e cujo resumo aparece abaixo:

Pai médico	19 (13,4%)	28,7%
Avô médico	2 (1,4%)	
Irmão médico	7 (4,8%)	
Tio médico	3 (2,1%)	
Pai farmacêutico	5 (3,5%)	
Pai dentista	5 (3,5%)	
Influência de médicos	16 (11,0%)	
Influência da família	34 (23,9%)	
Grupo de colegas	15 (10,5%)	
Situações infantis	28 (19,7%)	
Diretor espiritual	1 (0,7%)	
Grupos (namorada)	1 (0,7%)	

Quanto à influência de fatôres intelectuais, os dados apurados estão resumidos abaixo:

Interêsse pelos estudos biológicos	29 (20,4%)
Pela ciência em geral	2 (1,4%)
Pela Psiquiatria	3 (2,1%)
Pediatria, psicologia infantil	3 (2,1%)
Dificuldade no estudo das Matemáticas	15 (10,5%)

Quanto aos fatôres vocacionais, a situação foi a seguinte:

Consideração da vida profissional

Prestígio de médico	15	(11,9%)
Prestígio de médico na zona rural	7	(4,8%)
Fazer caridade (um amigo em cada enfêrmo)	19	(13,4%)
Necessidade de ser útil	26	(18,2%)
Liberdade profissional	1	(0,7%)
Segurança econômica	21	(14,0%)

Vocação em geral

Inclinação	16	(11,0%)
Por eliminação	6	(4,2%)

Uma série de outros fatôres, sôbre a rubrica de "vários", são abaixo assinalados:

Oposição dos pais	2	(1,4%)
Oposição a um irmão	1	(0,7%)
Oposição a instituto de orientação profissional	2	(1,4%)
Solucionar problemas pessoais psicológicos	2	(1,4%)
Ignoram ainda o motivo da escolha	6	(4,2%)
Fracasso na admissão às carreiras militares	2	(1,4%)

Thorndike e Hagen incluem em seu grupo de Profissões Médicas e Afins as seguintes ocupações: Dentistas (44); Médico (46); Veterinário (9); Farmacêutico (46); Optometrista (34); Quiroprático, Massagista, Pedicuro (30); Agente Funerário (14).

Os escores compostos, representando diferentes aspectos de habilidades para três grupos de profissões, são apresentados na tabela abaixo:

	Médicos	*Dentistas*	*Veterinários*
Intelectual geral	76	36	—10
Numérico	24	24	— 2
Perceptual-espacial	23	20	—26
Mecânico	—4	—27	1
Psicomotor	—8	1	— 9

Os médicos, na maioria, eram oriundos de lares de bom nível sócio-econômico, tendo tido bom rendimento em matérias acadêmicas.

Hewer utilizou os testes de interêsses de Strong, o MMPI, o Miller Analogies e o Medical College Admissions Test, a fim de comparar escores de estudantes bem e mal sucedidos no curso de Medicina da Universidade de Minnesota.

O grupo dos bem sucedidos constava de 115 estudantes que tinham completado satisfatòriamente dois anos de faculdade e de 110 estudantes que haviam concluído, também satisfatòriamente, um ano de faculdade. O grupo dos mal sucedidos era composto de 29 estudantes que tinham saído da faculdade devido a rendimento escolar deficiente.

Após análise dos resultados, o autor chegou à conclusão de que os estudantes bem sucedidos tinham obtido notas mais altas, em cursos pré-médicos e em cursos de ciência, que os demais. A análise do teste de aptidão escolar sugere que os estudantes bem sucedidos, como grupo, tem um escore médio significativamente (nível 0.5) mais elevado no American Council on Education Psychological Examination que o estudante mal sucedido. Os estudantes mal sucedidos apresentaram um escore significativamente (nível 0.5) mais elevado na escala L do MMPI, o que pode sugerir um baixo nível de amadurecimento psíquico. Todavia, tanto os perfis do MMPI quanto os do SVIB, não puderam identificar ou distinguir os bons dos maus estudantes.

Kuder e Shaffer compararam os interêsses de ex-alunos de Medicina, Direito e Administração como revelados pelo teste de Kuder. A amostra dos médicos foi constituída de 242 profissionais, os quais, quando comparados com os outros dois grupos, revelaram escores mais eleva-

dos (nível 0.1) nos campos científicos, assistencial, artístico e vida ao ar livre, e mais baixo nos campos de cálculos, persuasão e serviços burocráticos. Do grupo dos 242 médicos, 50 afirmaram que se dedicavam à clínica geral e 66 à cirurgia. Quando êstes dois subgrupos foram comparados, verificou-se que a principal diferença estava no campo assistencial. Os clínicos gerais apresentaram resultados significativamente mais altos dentro do nível 01 de confiança. Acusaram também resultados mais altos na escala científica, mas apenas no nível 05 de confiança. Os cirurgiões manifestaram maior interêsse pela mecânica, mas apenas no nível 10% de confiança.

Sette, Lins, Souto e Sampaio aplicaram as Matrizes Progressivas de Raven em 474 estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Recife, sendo que os resultados foram aferidos segundo uma padronização considerada provisória, abrangendo 252 indivíduos de ambos os sexos, a partir de 17 anos de idade com níveis culturais e classes sociais diversas.

Segundo os resultados obtidos, verificou-se que 56,84% dos estudantes situou-se no têrmo médio (classificação de Raven) 28,96% como de inteligência muito superior, 5,49% como de inteligência inferior ao têrmo médio, 0, e 42% como deficientes. Agrupando-se os resultados em três zonas, teremos as seguintes percentagens:

Acima do têrmo médio:	37,20%
Zona média:	56,84%
Abaixo do têrmo médio:	5,9%

Os autores verificaram a seguinte situação em relação às idades dos alunos: as idades compreendidas entre 17 e 20 anos apresentaram, em relação às outras, número maior de indivíduos classificados dentro do padrão de inteligência muito superior — o que poderia estar relacionado, segundo os autores, ao maior rigor seletivo dos últimos vestibulares. As idades entre 21 e 35 anos apresentaram, percentualmente, número mais elevado de indivíduos situados abaixo do têrmo médio.

Das, em trabalho publicado em 1956, apresentou um sumário sôbre as pesquisas relacionadas com a seleção de estudantes de medicina, dividindo seu resumo nos seguintes tópicos: a) rendimento acadêmico

pré-médico com previsão de êxito no curso de medicina; b) inteligência geral e habilidades especiais como previsores de êxito no curso de medicina; c) interêsses como previsores de êxito; d) disposição como previsor de êxito; e) algumas determinantes negligenciadas.

O rendimento acadêmico em estudos anteriores parece estar, de modo geral, relacionado ao êxito no curso de medicina. O que parece ter maior pêso na previsão do êxito acadêmico é uma estimativa geral do rendimento em uma determinada matéria. Não obstante, há alguma evidência de que o rendimento em matérias científicas de cursos pré-médicos, especialmente em ciências físicas, desempenham importante papel na determinação do sucesso acadêmico no curso de medicina. O rendimento no curso secundário apresenta menos correlação com o êxito no curso de medicina do que aquêle em cursos pré-médicos. O autor é de opinião que a previsão do êxito é prejudicada por fatôres tais como falta de confiabilidade e validade da medida do êxito no curso de medicina; homogeneidade do grupo de estudantes; diferenças de padrões de avaliação nas escolas freqüentadas pelos estudantes antes do ingresso no curso de medicina.

Verificou-se que os testes de inteligência, testes de aptidão profissional e outros testes cognitivos podem ser, às vêzes, de utilidade, não na previsão do rendimento, mas sòmente de maneira limitada. Mais uma vez existe o problema de critérios.

Resultados concretos não foram verificados no que diz respeito aos resultados das medidas de interêsse, sendo o autor de opinião que êste setor de investigação tem sido negligenciado e que merece maior atenção.

Ao estudo da personalidade também deve ser dada maior importância, ainda que as técnicas utilizadas para êsse fim não estejam isentas de defeitos. Os resultados do Rorschach, para citar um exemplo, quando aplicado em estudantes de medicina, têm sido contraditórios ou as diferenças entre grupos de alunos, bem e mal sucedidos, pouco significativas. O autor sugere que outros fatôres tais como idade, saúde, hábitos de estudo e condições de habitação devem ser também levados em conta.

NÍVEL 2

Algumas pesquisas têm sido feitas sôbre a profissão de dentistas.

Moore e Peel relatam um plano de pesquisa levado a efeito pelo Reitor da Sutherland Dental School e pelos professôres de Medicina Psi-

cológica e Psicologia Educacional em Durham, Inglaterra, com a finalidade de averiguar quais as qualificações físicas e mentais desejáveis para odontólogos, bem como meios de predizer o êxito nos cursos específicos. Segundo opiniões dos professôres, as seguintes características intelectuais estariam envolvidas: inteligência não verbal, habilidades práticas e habilidades estéticas, sendo que os seguintes testes foram selecionados para medidas: Catell Inteligence Test, Escala III, Forma H.; Matrizes Progressivas (tempo limite: 20 minutos); Peel Adult Non-Verbal Test; Meier Art Judgement Test; National Institute of Industrial Psychology Form Relations Test e Teste de Entalhe. Êste último teste foi incluído pelo fato do curso de Odontologia ter um caráter prático e grande habilidade manual ser necessária ao dentista. A necessidade de se testar a dextreza manual já tinha sido reconhecida na Noruega, Dinamarca e nos Estados Unidos, sendo que neste país foi idealizado um teste de entalhe em gêsso, cujos resultados têm sido satisfatórios.

A bateria foi aplicada em 40 alunos do 4.º ano do curso. Avaliações de rendimento em certas cadeiras, numa escala de 15 pontos, foram obtidas de estudantes e professôres.

O teste de entalhe e as Matrizes Progressivas apresentaram o maior índice de correlação com os critérios. Os resultados indicam que testes tais como o de entalhe, juntamente com outros de inteligência geral e especial podem ser usados satisfatòriamente para a seleção de estudantes a cursos de Odontologia.

Com a finalidade de determinar as características de personalidade dos estudantes, Heist submeteu 613 alunos de nove escolas de Odontologia ao Edwards Personal Preference Schedule, Strong Vocational Interest Blank e ao Allport-Vernon — Lindsey study of Values. Os resultados indicaram que as principais fontes de motivação foram: mobilidade ascendente, nível econômico elevado, necessidade de realização e progresso na carreira.

Entre nós, Savastano e Boccalandro, solicitados por uma equipe de professôres da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, colaboraram no planejamento de uma pesquisa com a finalidade de revelar as habilidades e interêsses dos estudantes. Os alunos foram submetidos às seguintes provas: Nível mental de Wechsler — CIA; Teste Z de Zulliger; Kuder Preference Record; Forma BB; Provas de Habilidade Manual e Entrevistas. A finalidade do estudo preliminar, que ora resumimos, foi

a de obter uma tabela provisória de interêsses, através das nove escalas do KPR — forma BB — em um grupo de estudantes. A amostra constituiu-se de 82 estudantes do sexo masculino e 18 do sexo feminino, das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries daquela Faculdade.

Foram obtidas as seguintes conclusões: as preferências pelos campos mecânico, cálculo e burocrático apresentaram uma dispersão que atingiu até o percentil 90, significando haver tendência menos forte para atividades compreendidas nestes três campos. Nas áreas de Ciência, Arte, Literatura, Música e Serviço Social, há ainda maior dispersão de escores, atingindo, pràticamente, tôda a extensão correspondente à tabela. Quanto ao interêsse pela persuasão, verificou-se que o grupo de Odontologia atinge apenas o percentil de 75 da tabela Kuder, portanto, bem menor do que os demais interêsses.

Savastano, concluído o estudo acima mencionado, nos fornece dados sôbre o nível de inteligência, interêsse e motivações de um grupo de estudantes de Odontologia, colhidos durante um período de quatro anos. A aplicação do teste de Kuder (forma BB), no início e no fim do curso, possibilitou uma comparação de interêsses. A hipótese a ser testada era a de que a maioria dos estudantes não apresentava vocação específica para Odontologia, mas tinha tentado o vestibular como último recurso após reprovação em outros vestibulares. A amostra de estudantes que frequentou a escola durante o período de quatro anos foi composta de 144 alunos e 33 alunas.

Foram entrevistados 139 alunos, representando 78% da amostra, sendo que apenas 16 foram submetidos ao KPR do 1.º ao 4.º ano.

Os estudantes tinham uma idade média de 23 anos e apresentavam QI médio de 115; com amplitude de 97 a 139 e idade média de 22 anos, as alunas tinham consignado o QI médio de 113.

Os resultados médios no KPR, em percentis, foram os seguintes:

	Alunos (144)	*Alunas* (33)
Ciência	75	90
Serviço Social	70	80
Artes	55	60
Música	55	—
Literatura	50	—
Serviço Burocrático	45	—
Mecânico	35	65
Cálculos	35	—
Persuasão	20	—

Do grupo acima apenas 16 estudantes foram testados do 1.º ao 4.º ano, sendo que, para êste grupo, não houve modificação significativa de interêsses, o que pode significar que a Escola não desempenhou papel importante na modificação das preferências dêste grupo.

Quanto à motivação para a escolha da profissão, os seguintes dados foram apurados: 34% dos estudantes escolheram o curso por sentirem-se com vocação para tal, 66%, por motivos diversos, 23%, após reprovação em outras escolas, 32% devido a facilidade oferecida pela escola, 1% por questões financeiras e 10% por influência de terceiros.

Sôbre a profissão de *enfermeiro,* pudemos encontrar um número razoável de estudos, talvez por ser ela muito valorizada tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra.

Healy e Borg aplicaram a bateria de testes de personalidade de Guilford-Martin que avalia treze fatôres (sociabilidade, introversão — extraversão de pensamento, depressão, disposição ciclóide, rhathymia, atividade, ascendência, masculinidade, inferioridade, estabilidade, objetividade, cooperação, habilidade) em 182 primeiro-anistas de seis hospitais e escolas de enfermagem e em 78 enfermeiras formadas. Os escores dos dois grupos foram comparados entre si e com os de um grupo normativo de 143 estudantes (mulheres). Os autores pretendiam com investigação responder três perguntas:

a) As estudantes de enfermagem e as enfermeiras diferem significativamente das normas em alguns dos fatôres medidos?

b) As enfermeiras diferem significativamente das estudantes nos fatôres medidos?

c) Qual a freqüência e configuração de escores que indicam desajustamentos nos perfis dos testes das estudantes e enfermeiras?

Quanto à primeira pergunta, foi verificado que os escores médios do grupo de enfermeiras era significativamente mais favorável do que aquêles do grupo normativo, nos fatôres relacionados a Sentimentos de Inferioridade, Nervosidade, Depressão, Estabilidade Emocional, Afabilidade e Cooperação. Seus escores indicaram que eram significativamente mais introvertidos socialmente, e menos ratímicas (disposição maníaca) que o grupo normativo. Os escores médios das estudantes de enferma-

gem foram significativamente menos favoráveis que o grupo normativo em Extroversão Social, Depressão, Ascendência Social e Cooperação.

Quanto às diferenças entre estudantes e enfermeiras, foi verificado que a enfermeira é mais estável emocionalmente, mais auto-confiante e menos nervosa. Os escores das enfermeiras foram mais favoráveis em Objetividade, Simpatia e Cooperação. As três diferenças foram altamente significativas. As estudantes demonstraram menor contrôle emocional.

Relativamente à terceira pergunta, foi verificado que as enfermeiras demonstraram ajustamento mais favorável que as estudantes.

Os autores chegaram à conclusão de que não existe um perfil característico indicado pela análise dos escores das estudantes; isto, porque não houve uma seleção rigorosa e também porque os dados foram escolhidos logo no início do curso. Entretanto, ao estudarem os escores das enfermeiras, uma configuração de traços pareceu emergir: a enfermeira é uma pessoa mais auto-confiante, sem tensão nervosa, otimista, agradável, cooperadora e objetiva.

Visando a diferenciar os interêsses de estudantes de enfermagem dos de estudantes de educação, Beaver aplicou o Kuder Preference Record (forma não especificada) em 80 estudantes de enfermagem e 50 estudantes (mulheres) de Educação, êstes últimos servindo como grupo de contrôle. Quatro das nove escalas produziram uma razão crítica no nível 01 de confiança. Ciência, com um escore médio de 64,6 para as enfermeiras e um escore médio de 46,4 para os estudantes de educação, tem um valor t de 8,21. Além disto, as escalas de Persuasão, Literatura e Serviço Social produziram diferenças altamente significativas entre os grupos, sendo os respectivos valôres t de 4.97, 4.17 e 4.94. As quatro escalas menos significativas para diferenciar os grupos foram as de Música, Artes Plásticas, Mecânica e Burocrática.

Após análise dos ítens do teste aos quais as enfermeiras deram maior preferência, a autora concluiu que o grupo manifestou preferência pela ciência, atividades ligadas ao laboratório, descobertas de curas e assistência a doentes.

Tentando investigar as características de personalidade de estudantes de enfermagem, a mesma pesquisadora — Beaver — aplicou o MMPI em 76 estudantes, usando como grupo de contrôle um número igual de estudantes de educação. A faixa de idade era de 17 a 25 anos.

As respostas do MMPI foram analisadas com a finalidade de determinar se uma constelação de perguntas poderia ser identificada e se continha valor discriminativo. Um total de 66 ítens foi escolhido, sendo que a razão crítica da diferença percentual era de 2.00 ou maior para cada um dos 66 ítens (23 dêstes ítens eram significativos no nível de .01). Êstes ítens foram distribuídos em quatro categorias e um grupo miscelâneo que, presumìvelmente, identificava as características de personalidade das estudantes de enfermagem e que foram arbitràriamente designadas por: Fator Social-Sexual; Atitude Convencional; Preocupação Psicossomática Mínima; Liberdade de Neuroticismo, além de uma categoria miscelânea composta de doze ítens:

Como meio de validação, as estudantes foram solicitadas a responder novamente os 66 ítens, tendo sido verificado que as diferenças entre os médios dos grupos tinha permanecido a mesma.

Pela análise das respostas, a autora é de opinião que os resultados fornecem evidência presumível de que a estudante de enfermagem é uma pessoa mais estável, que mostra preferência por seu próprio sexo e gocta de qualidades masculinas em seus associados. É convencional em sua atitude e inspirada pelo dever. Manifesta ausência de sintomas hipocondríacos e neuróticos.

Petrie e Powell aplicaram uma extensa bateria de testes a 126 enfermeiras com a finalidade de melhorar os métodos de seleção à carreira. As enfermeiras, após 18 meses de prática em um hospital, foram avaliadas segundo uma escala de 18 traços de personalidade e habilidade. Cada enfermeira foi avaliada por três pessoas, sendo que a intercorrelação média entre os três juízes foi de + 649.

A bateria foi composta de testes de inteligência (verbal, não-verbal e de execução), interêsses e personalidade. A maioria dos testes aplicados são desconhecidos em nosso meio. Os escores obtidos foram correlacionados com a avaliação total, sendo feita também uma análise fatorial dos traços da escala de avaliação.

Doze testes produziram uma correlação múltipla de 611. Êstes testes incluíram medidas de neuroticismo, exatidão de observação, concentração, tendência a cometer erros normais, número de interêsses e inteligência não verbal.

Os resultados da análise fatorial sugerem que duas exigências distintas são feitas às boas enfermeiras: capacidade intelectual e relações

pessoais; paciência, compreensão, bondade, simpatia e habilidade para obter a cooperação dos pacientes.

NÍVEL 4

Apesar de não ser uma profissão muito comum em nosso meio, divulgaremos aqui, mais à glisa de ilustração, um estudo realizado por dois médicos, Wiemer e Simon, sôbre as características de personalidade de embalsamadores (estudantes). Os autores abordaram o estudo sob dois ângulos: tabularam as impressões de psicólogos e psiquiatras sôbre as peculiaridades de personalidade que os embalsamadores poderiam apresentar. As características de personalidade, pròpriamente ditas, de 36 estudantes, foram medidas através do MMPI, sendo que o grupo de contrôle consistiu de 100 estudantes que haviam escolhido outras profissões.

Segundo as opiniões dos psicólogos e psiquiatras, os embalsamadores se caracterizavam por uma emotividade superficial, agressividade e características femininas — ainda que não especificadas.

Os resultados do MMPI indicam que o grupo de embalsamadores não apresenta características atípicas de personalidade. Os autores acreditam que a maior possibilidade de interpretação de uma característica que os diferenciasse do grupo de contrôle seria a Hipocondria — tendência no sentido de uma preocupação acentuada com a saúde poderia, através da projeção, levar a um interêsse pelos mortos e ao preparo de cadáveres para funerais. Os resultados do MMPI não confirmaram as características enumeradas pelos psicólogos e psiquiatras.

BIBLIOGRAFIA

BEAVER, A.P. Personality Kuder Interest Patterns of Student Nurses. *J. Appl. Psych.*, 1953, n.º 37, p. 371-373.

BEAVER, A.P. Personality Factors in Choice of Nursing. *J. Appl. Psych.*, 1953, n.º 37, p. 374-379.

D'ANNIBALLE BRAGA, L. Contribuição do Conhecimento das Características Pessoais de um Grupo de Cientistas Naturalistas. *Arq. Bras. de Psicotécnica*, Ano 10, n.º 4, p. 9-24.

DAS, R.C. The Selection of Medical Students. *Occupational Psychology*, 30, 1, p. 27-42.

EIDUSON, B.T. *Scientists: their Psychological World.* Basic Books, Inc., New York, 1959.

GINSBERG, A.M. Estudo Comparativo dos Resultados de Algumas Provas Psicológicas Aplicadas a um Grupo de Estudantes de Medicina. *Arq. Bras. de Psicotécnica,* Ano 6, n.º 1, p. 7-12.

HEALY, J. & BORG, W. R. Personality Characteristics of Nursing School Students and Graduate Schools Nurses. *J. Appl. Psych.*, 1951, p. 35.

HEIST, P. Personality Characteristics of Dental Students. *Psychological Abstracts.* 35, 5, 7081.

LEME LOPES, J. *et alt.* Motivação da Escolha da Carreira Médica. *Jornal Brasileiro de Psiqwiatria.* Vol. IX, n.º 2, p. 79-91.

MOORE, B.G.R. & PEEL, E.A. Predicting Aptitude for Dentistry. Occupational Psychology, Vol. XXV, n.º 3, p. 192-199.

PETRIE, A. & POWELL, M.B. The Selection of Nurses in England. *J. Appl. Psych.* 1951, n.º 35, p. 281-286.

ROE, A. *The Psychology of Occupations.* John Wiley and Sons, Inc., New York, 1956.

SAVASTANO, H. Interests of a Group of Dental Medicine Students through the Kuder Preference Record. Revista de Psicologia Normal e Patológica, Ano XI, n.º 1-2-3, p. 67-89.

SAVASTANO, H. & BOCCALANDRO, E.R. Nota Prévia sôbre Pesquisa realizada com o "Kuder Preference Record" em um grupo de estudantes de Odontologia. *Arq. Bras. de Psicotécnica.* Ano 13, n.º 3, p. 33-48.

SETTE, P. *et alt.* Aspectos da Aplicação do Teste de Raven aos Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. *Neurobiologia,* Tomo XXI, n.ºs 3 e 4 — p. 237-241.

SHAFFER, R.H. & KUDER, G.F. *Kuder Interest Patterns of Medical Law and Business School Alumni,* 1953, n.º 37, p. 367-373.

SUPER, D.E. & BACHRACH, P.B. *Scientific Careers* — Bureau of Publications. Teachers College, Columbia University, New York, 1957.

THORNEDIKE, R. & HAGEN, E. *Ten Thosand Careers.* John Wiley and Sons, Inc. New York, 1959.

WIENER, D.N. & SIMON, W. Personality Characteristics of Embalsamer Trainees. *J. Appl. Psych.*, 1950, n.º 34, p. 391-393.

HEWER, W. A Comparison of Successful and Unsuccessful Students in the Medical School at the University of Minnesota. *J. Appl. Psych.*, 1956, n.º 40, p. 164-168.

GRUPO VII — OCUPAÇÕES CULTURAIS

Segundo Anne Roe, as ocupações dêste grupo estão intimamente relacionadas com as do Grupo I, porque também envolvem interêsse por pessoas, e às do Grupo VIII, por seu aspecto cultural.

A classificação por níveis é a seguinte:

Nível 1: Editôres, administradores escolares, prelados, juízes federais, ministros do Supremo Tribunal, advogados, professôres de ensino superior.

Nível 2: Padres, colunistas, editôres em emprêsas de menor nível, comentaristas de notícias, professôres primários e secundários.

Nível 3: Juízes municipais, juízes de família, bibliotecários, locutores de rádio, repórteres.

Sôbre êste grupo, em geral, existem poucos estudos, não havendo qualquer pesquisa sôbre o Nível 1 citada por Roe.

NÍVEL 1

À falta de pesquisas sôbre tôdas as profissões dêste nível, trataremos das referentes à advocacia em geral.

Num estudo comparativo das profissões de Economista, Policial, Jurista e Psicólogo, feito mediante aplicação do teste de Allport-Vernon a 106 candidatos ao cargo de Juiz do Trabalho, dos quais 16 mulheres, Campos verificou preferência geral pelos valores teórico e social. Também em ambos os casos, havia aversão pelo valor estético.

Kegan aplicou o teste Kuder (Forma BB) a 101 advogadas, com a finalidade de testar a hipótese de Kuder, assim formulada: pessoas com interêsse elevado (acima do percentil 75) pelo campo das letras e tendência persuasiva teriam os mesmos interêsses que advogados "bem sucedidos". As participantes eram advogadas militantes e tinham, pelo menos, três anos de experiência profissional. Os resultados confirmaram a hipótese, pois o grupo demonstrou elevado interêsse por literatura (percentil 82) e persuasão (percentil 83). Tais preferências por ambos os grupos foram significativamente mais elevadas num grupo-base de mulheres do Kuder (nível de confiança de 1%).

Não houve diferenças significativas entre interêsses persuasivos e literários nas advogadas, quando agrupadas segundo especialização, tempo na profissão ou renda, comprovando-se a homogeneidade dos interêsses do grupo.

Comparadas às mulheres em geral, as advogadas demonstram maior interêsse por atividades que envolvem comunicação e persuasão de pessoas, seja oralmente, seja por escrito. Demonstram também interêsses de grau elevado por música e de grau médio por artes plásticas. São médios também seus interêsses por cálculo e, abaixo da média, por serviços burocráticos e atividades assistenciais. Os percentis verificados foram os seguintes:

Interêsse	*Percentil*
Mecânico	36
Cálculos	41
Científico	46
Persuasivo	83
Artístico	52
Literário	82
Musical	63
Assistencial	37
Burocrático	30

A autora menciona que o próprio autor do teste investigou os interêsses de um grupo de 249 advogados, tendo verificado que o interêsse por atividade literária era elevado (83%) e, apenas médio, 49%, o de persuasão. Houve, portanto, diferença significativa entre os sexos. A autora aventa a possibilidade de ser esta diferença devida ao fato de a mulher mostrar-se mais persuasiva para ser aceita numa profissão tradicionalmente masculina.

Shaffer e Kuder aplicaram a forma C do teste de Kuder a um grupo de ex-alunos de Medicina, Direito e Administração de Emprêsas, nove anos após a formatura, estudo êsse já incluído nos levantamentos feitos sôbre as profissões de Médico e Administrador. Foram encontradas diferenças significativas nos interêsses das três profissões: em 210 ex-alunos, que completaram o teste (média das idades, 45,2 anos), os escores médios do grupo foram êstes:

Interêsse	*Escores Médios*
Ar Livre	40.1
Mecânico	33.2
Cálculos	27.8
Ciência	36.6
Persuasão	41.6
Artes plásticas	20.2
Literatura	26.5
Música	13.7
Serviço Social	39.2
Serviço Burocrático	50.8

Deve-se ressaltar que um dos escores médios mais elevado — persuasão — foi evidenciado pelos advogados que não exerciam a profissão, ocupando-se em trabalhos administrativos na indústria ou no comércio.

NIVEL 3

Benkö relata uma experiência feita na Bélgica, com a utilização de provas psicológicas, visando a obter maiores dados sôbre noviços. Segundo o autor, não era da competência do psicólogo pronunciar-se sôbre a vocação religiosa. Caber-lhe-ia ùnicamente verificar três fatôres: inteligência, bom caráter e motivação suficientemente madura. Entre outras provas que serão descritas adiante, com maior detalhe, o autor aplicou a um grupo de seminaristas o MMPI, mas êsses resultados não foram expostos na pesquisa ora citada.

A idade dos candidatos variava entre 18 e 23 anos, com média de 20 anos, aproximadamente. Trinta candidatos participaram de uma prova e 39, de outra. O experimento realizou-se sòmente com jovens admitidos à congregação apenas algumas semanas antes.

Além da aplicação de testes (não especificados), foram utilizadas provas de situação do tipo das utilizadas durante a II Guerra Mundial pelo OSS, com a finalidade de obter melhor conhecimento de inaptidão eventual dos candidatos e a revelar a presença, pelo menos em potencial, de qualidades positivas para o sacerdócio: pregação e direção espiritual, capacidade de expressão oral, contato social e zêlo apostólico.

Como situação de frustação na prova do sermão, dizia-se a todos os sujeitos, ao fim dêle: "É insuficiente!" O sermão poderia revelar as motivações do noviço e, também, a maneira de reagir às frustações. Noutra prova, os noviços deviam conversar com alguém sôbre dúvidas religiosas.

As opiniões dadas por três juízes exprimem-se em notas de 0 a 10. Eram calculadas as médias nas seis características avaliadas: sermão, estabilidade emocional, insucesso, contato social, zêlo apostólico e qualidades de chefe.

O conteúdo dos sermões não revelou o motivo de ingresso na vida religiosa, o que levou o autor à conclusão de que não se podem conhecer os motivos da vocação religiosa senão mediante entrevista prolongada.

Não houve maior correspondência entre os resultados das provas de situação e a adaptação à vida religiosa verificada após um ano e meio. O critério era a permanência na Ordem e a informação do "padre-mestre" dos noviços.

Com a finalidade de pesquisar "se o julgamento dos professôres com referência a inteligência e interêsse social poderá dar uma garantia sôbre a vocação ou prognosticar a evolução da mesma", Van Kolck e Van Kolck aplicaram uma bateria de testes a 40 alunos do curso clássico de um seminário menor. Os instrumentos de avaliação foram os seguintes: (avaliação do nível mental: Teste CIA; Teste de Dominos e Anstey; Z-Teste de Zulliger; para os interêsses, inventário de interêsses de Angelini e Z-Teste d Zulliger.

As idades do grupo variavam de 15 a 21 anos. Os julgadores eram o Diretor do seminário, o diretor espiritual e quatro professôres, os quais preenchiam uma escala de julgamento.

Houve correlação de 0,44 (percentís próprios do grupo) entre os resultados dos testes de inteligência e o julgamento dos educadores. Não houve correlação entre o teste de Angelini e os resultados do Z-Teste quanto ao interêsse social. Houve correlação positiva, mais baixa (0,32), entre o julgamento dos educadores e êsse inventário; e ausência prática de correlação (0,06) entre o julgamento dos educadores e o Z-Teste, no que se refere ao interêsse social.

Nos testes de inteligência, os seminaristas apresentaram rendimento inferior quando comparados com a população geral, e, no Z-Teste.

tipo de inteligência predominantemente concreto-prática. Com referência ao interêsse social, medidos pelo teste de interêsses de Angelini e o Z-Teste (respostas Ho Hd), os resultados foram apenas médios. Os autores concluíram que o julgamento dos educadores não é suficiente para garantir uma boa seleção nos aspectos estudados.

Knief investigou a personalidade de estudantes do primeiro ano de cursos pré-teológicos e a dos estudantes que, desejando ser pastôres, matriculavam-se em seminários. As características de personalidade eram diferentes, no caso de persistência ou não da vocação.

A amostra constava de 287 estudantes com freqüência de quatro anos sucessivos num curso pré-teológico. Daquele total, 45 matricularam-se no seminário. O instrumento utilizado para medir as características de personalidade foi o MMPI.

Não foram verificadas diferenças significativas no rendimento intelectual, nem no rendimento escolar.

Nos resultados do MMPI, pesquisas anteriores tinham indicado que nos estudantes universitários apresentavam escores elevados nas escalas Mj, Pt, Hy, Sc e Pd, o que também foi confirmado nessa investigação. Ao entrarem no seminário, os 45 alunos foram novamente submetidos ao MMPI, não se tendo encontrado diferenças significativas entre os escores. Os estudantes revelaram conflitos no lar, conflitos com a figura materna e com irmãos, manifestações de dependência, falta de habilidade com o sexo oposto e manifestações de conduta tensa e indecisa. Notaram-se, todavia, diferenças entre os persistentes e os não-persistentes. Êstes últimos pareciam ser mais dependentes do lar, quando comparados aos não-persistentes e o grupo universitário em geral.

Não foram verificadas modificações apreciáveis de personalidade nos persistentes, após os quatro anos do curso.

Existem muitas pesquisas sôbre as características de professôres de nível primário e secundário. Limitamo-nos, porém, a apresentar um resumo dos trabalhos constantes do livro de Roe.

Os professôres em perspectiva tendem a ser oriundos mais das cidades do que do campo; seus pais dedicam-se ao comércio ou a profissões manuais em vez de exercerem profissões liberais; muitos têm amigos ou parentes que foram professôres. Motivos mais freqüentes para a

escolha da profissão: interêsse por crianças, interêsse por determinada matéria de ensino e busca de segurança.

Alguns estudos sôbre a personalidade de professôres, realizados através de inventários, não apontam características que os possam diferenciar significativamente de outros grupos de profissões liberais. Como diz muito bem Roe, são características que diferenciam pessoas mais amadurecidas das menos amadurecidas emocionalmente. Para exemplificar, as características dos bons professôres serão estas: sentem-se mais à vontade em situações de grupo; são mais propensos a assumirem responsabilidades; estão menos sujeitos a mêdos e preocupações; são mais sensíveis à opinião dos outros; são mais lentos em tomar decisões.

Thorndike e Hagen dedicam um capítulo do livro "10.000 Careers" a Diretores de Escola, Professôres, Pastôres e Assistentes Sociais. Os profissionais incluídos nos três primeiros grupos estão assim divididos: Diretores de Escola, 86; Professôres Secundários de Matemática ou Ciências, 79; Professôres Secundários de Inglês, Línguas ou Estudos Sociais, 43; Professôres diversos (Diretor de Atletismo, Educação Física, etc.), 152; Professôres de Escola Primária, 64; Pastôres, 33.

Os escores compostos, representando os diferentes aspectos de habilidade da bateria de testes utilizada por Thorndike, foram os seguintes:

	Diretores de Escolas	*Matem.-Ciência*	*Inglês-Est. Sociais*	*Outras Discipl.*	*Prof. Primár.*
Intelec. Geral	25	35	—50	— 8	— 9
Numérico	10	11	—37	10	18
Percep. Espacial	—13	— 4	—20	6	—27
Mecânico	— 8	— 1	—102	0	—75
Psicomotor	—24	— 2	—18	4	—32

Os diretores de escola e os professôres de Matemática e Ciências obtiveram rendimento mais elevado nos testes de medida intlectual. Os perfis restantes situaram-se em tôrno da média, sendo relativamente pouco diferenciados.

BIBLIOGRAFIA

ROE, A. *The Psychology of Occupations*. New York, John Wiley and Sons, Inc., 1956.

BENKÖ, A. Um Ensaio de Exame Psicológico dos Seminaristas. *Rev. Psic. Norm. e Pat.*, 1956, n.º 3 e 4, p. 423-453.

CAMPOS, F. Estudo Comparativo de Valôres nas Profissões de Economista, Policial, Jurista e Psicólogo. *Arq. Bras. de Psicotécnica,* vol. 15, n.º 4, p. 5-16.

KEGAN, E.Q. Interests of Women Lawyers Shown on the Kuder Preference Record. *Pers. Psych.*, 1954, n.º 7, p. 499-507.

SHAFFER, R.H. & KUDER, G.F. Kuder Interest Patterns of Medical, Law, and Business School Alumni. *J. Appl. Psych.*, 1953, n.º 37, p. 367-373.

KNIEF, L.M. The Personality of Pre-theological Majors. *An. Jr. Exp. Educ.*, 1966, n.º 34, p. 62-68.

THORNDIKE, R. & HAGEN, E. *Ten Thousand Careers.* New York, John Wiley and Sons, Inc., 1959.

VAN KOLCK, T. & VAN KOLCK, O. Os Testes Psicológicos e o Discernimento da Vocação Religiosa ou Sacerdotal. *Rev. Psic. Norm. e Pat.*, 1963, n.º 3 e 4, p. 369-385.

GRUPO VIII — OCUPAÇÕES ARTÍSTICAS E DE ENTRETENIMENTO

Êste grupo abrange as profissões ligadas às artes, (música, pintura, dança) e a entretenimentos, inclusive atletismo.

Os níveis são os seguintes:

Nível 1: Artistas criadores (pintores, escultores, escritores, compositores e coreógrafos), conservadores de Museus de Belas Artes, executantes nos níveis mais elevados (atôres, cantores, dançarinos, concertistas, regentes, diretores), professôres nos níveis mais elevados.

Nível 2: Atletas profissionais; instrutores de atletismo; arquitetos; críticos de arte; artistas de circo; críticos musicais; cenógrafos; desenhistas de jóias; executantes de nível médio; professôres nos níveis mais baixos.

Nível 3: Redatores de publicidade, decoradores de interiores, mágicos, orquestradores de música popular, cenógrafos; nível mais baixo: artistas de Vaudeville, desenhistas de modas, tapeçarias, etc.

Nível 4: Artistas de publicidade, ilustradores, vitrinistas, fotógrafos, pilotos de autos de corrida.

Nível 5: Ilustradores de cartazes, técnicos de fotografia, trabalhadores em teatros.

O número de estudos sôbre as profissões artísticas mencionadas é reduzido. Existem, é certo, muitos estudos sôbre interpretações psicanalíticas de produções artísticas, principalmente literárias, mas o comentário sôbre êsses trabalhos foge aos objetivos dêste estudo, ainda que possam fornecer dados sôbre a personalidade dos artistas.

Recorremos, por isso, quando necessário, aos estudos citados por Roe em seu livro "The Psychology of Occupations".

NIVEL I

Com a finalidade de verificar o significado das médias das diferenças nas várias escalas do MMPI, Chyatte aplicou êste teste a um grupo de atôres e não-atôres. Caso fôssem verificadas diferenças significativas, o autor pretendia utilizar suas averiguações na elaboração de um instrumento para a seleção de estudantes de arte dramática. Os dados foram colhidos entre agôsto de 1947 e março de 1948.

O grupo de atôres abrangeu 50 profissionais, com idades entre 20 a 73 anos (média de 29 anos). O grupo de contrôle constou de 50 pessoas, não atôres, com idades de 18 a 69 anos, (média de 28 anos).

Foram obtidos escores em nove escalas: Hipocondria; Depressão; Histeria; Desvio Psicopático; Masculinidade — Feminilidade; Paranóia, Psicastenia; Esquizofrenia e Hipomania.

Após tratamento estatístico dos resultados, foram constatadas diferenças significativas entre os dois grupos. Os atôres obtiveram escores médios mais elevados que o grupo de contrôle nas seguintes escalas: Desvio Psicopático; Masculinidade-Feminilidade; Paranóia; Esquizofrenia e Hipomania. Obtiveram escores médios mais baixos que o grupo de contrôle na escala Hipocondria. Tôdas as diferenças, com exceção das indicadas em escalas de Esquizofrenia e Hipocondria, foram significativas ao nível de 1% e, as duas últimas, ao nível de 5%.

Pelos resultados obtidos, os atôres podem ser caracterizados, quando comparados com os não atôres, como grupo menos preocupado com as funções corporais, mais femininos em seus interêsses, mais sensíveis ou desconfiados que os não-atôres. Parecem também menos integrados na realidade, tendendo a ser muito produtivos, tanto no pensamento como na ação.

O autor observa que o escore médio muito elevado na escala Masculinidade-Feminilidade não deve ser interpretado como tendências do grupo para inversão sexual, pois êsse escore pode estar inter-relacionado com fatôres culturais, nível educacional e ocupação. Todavia, esta hipótese pode ser posta em dúvida, dado que a paranóia está relacionada com a inversão sexual, e, nessa escala, os atôres apresentaram escores significativamente mais altos que os não-atôres.

Stacey e Golberg levaram a efeito um estudo sôbre a personalidade de atôres profissionais e estudantes de arte dramática pelo fato de acreditarem que a personalidade, bem como o talento, eram fatôres básicos para se atingir certo grau de êxito na profissão.

A amostra foi assim constituída: a) 74 atôres profissionais com um mínimo de cinco anos de experiência profissional; b) 30 estudantes da Escola de Arte Dramática da Universidade de Siracusa, que já tivessem representado no teatro da universidade; c) 100 estudantes da Escola de Arte Dramática, que não tivessem representado nesse teatro.

Dois questionários de personalidade foram utilizados: o do Guilford (factors STDCR) e o inventário de Guilford — Martin. O primeiro inventário mediu os fatôres: introversão e extroversão social; introversão e extroversão do pensamento; depressão; disposição ciclóide e ritmia. O segundo inventário mediu os fatôres Objetividade, Afabilidade e Cooperação.

Foram utilizados os testes F para testar diferenças nas variâncias e o teste T para testar as diferenças nas médias, permitindo-se tirar as seguintes conclusões:

a) Nos fatôres disposição ciclóide, objetividade, afabilidade e cooperação, não houve diferenças entre atôres e estudantes que não houvessem representado no teatro universitário;

b) Os atôres profissionais mostraram maior tendência a fugir de contatos sociais do que os estudantes que não tivessem representado no teatro universitário; os atôres demonstraram também maiores sinais de depressão e maior grau de inibição que os estudantes;

c) Os estudantes, quer tivessem representado, quer não, no teatro universitário, não apresentavam diferenças significativas nos oito traços pesquisados, como também não foram verificadas diferenças significa-

tivas entre atôres e estudantes nos traços de disposição ciclóide, ritmia, objetividade, afabilidade e cooperação.

Vles investigou a personalidade de atôres (instrumentos não especificados), concluindo que a característica primordial é uma forte estrutura neurótica. Os atôres visam à gratificação narcisista de seus desejos de uma maneira oral. Gostam de ser brilhantes, de se exibirem; são bons observadores.

Em outro estudo sôbre a estrutura de personalidade de atôres, Vles aplicou o teste Behn-Rorschach a 21 atôres e também a um grupo de contrôle, com mesmo nível educacional e sócio-econômico, constante de 50 pessoas (não identificadas) e 39 técnicos. Uma comparação dos aspectos formais do teste revelou que os atôres tinham maior liberdade no emprêgo da fantasia, eram menos formalistas ou mais originais e demonstravam maior interêsse no fator humano. Todavia, pela natureza dos choques, os atôres demonstravam ser mais neuróticos que os dois grupos de contrôle. Pelos resultados da aplicação do Behn-Rorschach Choice Test, o autor concluiu que os atôres têm maior necessidade de satisfação narcisista, sentimentos mais intensos de frustração na infância e um forte desejo de compensar tal privação.

Ribeiro da Silva, através do teste de Rorschach, procurou estabelecer as características de personalidade de atrizes, atôres e diretores de teatro. A amostra incluiu 12 atrizes, 13 atôres e 6 diretores — todos então em atividade na cidade do Rio de Janeiro. De modo geral, os seguintes dados foram apurados tanto para diretores como para atôres: reações muito rápidas, instantâneas; número elevado de respostas; G tendendo para alto nos atôres, e para baixo, nas atrizes; O tendendo para baixo nos três grupos de artistas; Ad, alto; tanto diretores como intérpretes são ambiguais dilatados, sendo que os atôres e diretores acusam ter predomínio de introversão, e as atrizes, de extroversão; interêsses predominantes por coisas objetivas e humanas.

Dos dados acima apontados, o autor tirou as seguintes conclusões: o diretor e o intérprete de ambos os sexos constituem um complexo de emoção e fecunda imaginação, usando a introspecção e a obsessividade para contrabalançar a excessiva riqueza emocional. A agressividade, que é elevada, apresenta-se sob forma de atitude crítica, dirigida contra os outros, contra o mundo, contra si mesmos. A afetividade é hábil e egocêntrica sendo, em geral, o artista um tanto imaturo e volúvel afetivamente. Manifestaram também elevado sentimento de culpa.

Por outro lado, as diferenças marcantes entre o diretor e intérprete são:

a) O diretor usa, predominantemente, de processos primários na criação, e o intérprete, secundários;

b) O diretor tem inteligência excepcional;

c) O diretor apresenta número muito mais elevado de respostas originais, principalmente de natureza simultâneo-combinatória, e confabuladas.

Poucos são os estudos sôbre artistas plásticos. No capítulo XX de seu livro, Roe cita o estudo de Prados sôbre pintores, feito com o teste de Rorschach. Foram estudados 15 pintores e 5 pintoras. A inteligência do grupo foi classificada como superior, com tipo de pensamento predominantemente abstrato. Temiam a mediocridade, demonstrando vida interior rica e pensamento criador espontâneo.

Roe também estudou as personalidades de pintores, (20 artistas de várias escolas), através dos testes de Rorschach e T.A.T. O grupo, que era heterogêneo, demonstrou grandes diferenças de padrões de ajustamento. O fator mais significante no Rorschach foi o de que o grupo não dava muitas das respostas clàssicamente consideradas como indicadoras de "habilidade criadora". Da mesma forma, os artistas, objeto dos estudos de Prados, também tenderam a apresentar inteligência superior com tipo de pensamento predominantemente abstrato. Ambos os testes indicaram um tipo de adaptação social e sexual agressiva e imatura. Houve muitas indicações de desligamento insuficiente de relações emocionais com os pais, particularmente com as mães, e considerável confusão sôbre seus papéis, tanto na esfera sexual como social.

Motivada pelo estado nebuloso das formulações teóricas sôbre a personalidade do artista e a existência de poucos dados empíricos sôbre êles, Eiduson idealizou uma pesquisa com a finalidade de determinar se artistas podem ser diferenciados de não-artistas por fatôres outros que não seus instrumentos de trabalho ou as habilidades que desenvolvem. A intenção era de tornar manifestos os atributos que distinguem seus pensamentos e processos perceptivos, seus comportamentos emocionais e fatôres motivacionais que os levem a selecionar um campo artístico como profissão (principal vocação).

As principais hipóteses a serem testadas eram:

a) que os artistas são significativamente diferentes em características de pensamento, percepção, personalidade e motivação dos não-artistas.

b) que as pessoas que trabalham em setores artísticos e cujos problemas emocionais os tenham levado a procurar assistência psicoterápica, não são suficientemente diferentes em características de pensamento, personalidade e estrutura motivacional de artistas, que nunca procuraram assistência psicoterápica.

A experiência incluiu a aplicação de uma bateria de testes e uma entrevista que abordava aquêles aspectos do desenvolvimento e do ambiente que parecessem estar relacionados à escolha e execução profissional. Os dados dos testes foram submetidos a juízes, instruídos no sentido de analisar os resultados, globalmente, e, depois, de avaliar cada sujeito numa escala de cinqüenta pontos, feita especialmente para essa experiência.

A amostra foi composta de 65 pessoas, tôdas da raça branca, dividida em três grupos:

a) um grupo experimental, de 25 pessoas, que exerciam profissões ligadas à arte, literatura, música, teatro, artes gráficas e visuais; todos tinham, pelo menos, cinco anos de experiência profissional e haviam sido submetidos a tratamento psicoterápico;

b) um grupo de contrôle de 25 pessoas que haviam selecionado o comércio como ocupação e que também haviam sido submetidas a tratamento psicoterápico; êste segundo grupo de contrôle era homogêneo com o primeiro quanto a idade, instrução, inteligência, sexo e classificação diagnóstico-psiquiátrica;

c) o terceiro grupo de contrôle (grupo de contrôle II) foi composto de pessoas que se dedicavam às artes, mas que nunca tinham procurado assistência psicoterápica; êste grupo foi incluído no estudo, com o fito de verificar quaisquer diferenças entre o grupo experimental e o grupo de contrôle I, independentemente do fato de estarem os sujeitos sob pressão psicológica que voluntàriamente procuraram assistência psicoterápica.

Foram aplicados os testes de Rorschach e o T.A.T.

As variáveis selecionadas para estudo foram uma série de afirmações descritivas recolhidas da literatura sôbre o artista, sua psicologia, seu interêsses, seu modo de pensar e motivação para o trabalho. Os itens, extraídos da literatura, foram transcritos em linguagem fenotípica descritiva. Estas afirmações foram incorporadas numa escala de avaliação de 50 itens. Três psicólogos clínicos examinaram os protocolos dos testes de personalidade.

Os resultados qualitativos da pesquisa foram os seguintes: não puderam ser isolados fatôres de desenvolvimento ou motivacionais que serviram como determinantes exclusivos ou decisivos para a seleção da arte como profissão. A justaposição de atitudes e motivações de ambos os grupos foi a característica mais saliente dos dados da entrevista, apesar desta não significar congruência de experiências.

Os artistas foram crianças solitárias, dissociadas de relações familiares íntimas, ao passo que os negociantes achavam seus lares desagradáveis, tumultuado por tensões e conflitos familiares. O que aparece como mais significativo no desenvolvimento dos artistas é o reconhecimento precoce de talentos artísticos que subseqüentemente conduziram a muitas experiências e relações gratificadoras.

Foi constatado que um dos padrões mais característicos do artista, como um grupo, é o seu empenho no sentido da originalidade e individualidade e procura por singularidade de expressão. Seus interêsses tendem mais para o teórico e abstrato do que para o prático e o real. Aceitam a realidade, mas tendem a percebê-la de maneira diferente do não-artista. São muito suscetíveis a dados sensoriais, procurando o aspecto sutil e delicado nas impressões. Seu pensamento caracteriza-se por muita elaboração de fantasia; podem tolerar a ambigüidade na percepção, podendo também relaxar seu pensamento sem que isso seja acompanhado de desorganização de personalidade.

A personalidade do artista revela sensibilidade a suas próprias necessidades e às dos outros. Pode estabelecer uma multiplicidade de identificação e comunicar seus sentimentos e experiências de maneira a obter respostas dos outros. Tende a canalizar sua agressividade para atividades intelectualizadas ou sublimadas.

Rawls e Boone aplicaram o Rorschach a 16 artistas e 16 não-artistas (de um e de outro sexo), com a finalidade de verificar estatìsticamente o poder discriminativo da resposta global na diferenciação de artistas e de não-artistas, e, também, de avaliar o efeito sôbre o poder discriminativo de aumentar a produção de respostas globais por meio de instruções específicas neste sentido.

A amostra de artistas e não-artistas, em número já especificado acima, foi composta de alunos da Memphis State University, sendo que o teste de Rorschach, excluídas as pranchas V e IV, foi aplicado coletivamente. Metade da amostra recebeu as instruções normais do teste e a outra metade foi instruída no sentido de dar apenas respostas globais.

Os protocolos foram julgados por três psicólogos clínicos familiarizados com o método de Klopfer, sendo que cada resposta poderia receber valor variável de 1 a 3, dependendo da sua forma, originalidade e popularidade.

A análise dos dados, feita por meio da classificação composta da análise da variância (*two-way classification: analysis of variance*), demonstrou que os artistas produziram um número significativamente maior de respostas globais, independentemente das instruções recebidas. Não foram verificadas diferenças significativas na qualidade das respostas, quando medidas pela escala de qualidade. Todavia, uma investigação mais profunda da variável qualidade revelou diferenças não mensuráveis pela escala. As diferenças, após análise mais acurada dos protocolos, foram as seguintes: os artistas eram menos inibidos em suas respostas que os não-artistas; davam respostas mais livres, à base de suas impressões, não levando em consideração suas conotações; davam mais respostas abstratas que o grupo de contrôle, com maior tendência para as respostas concretas. O artista criador interpreta e percebe os estímulos do mundo objetivo de maneira um tanto diferente que o não-artista.

BIBLIOGRAFIA

ROE, A. *The Psychology of Occupations*. New York, John Wiley and Sons, 1956.

CHYATTE, C. Personality Traits of Professional Actors. *Occupations*, 1949, n.º 4, p. 245-250.

STACEY, C. L. & GOLDBERG, H. O. A Personality Study of Professional and Student Actors. *J. Appl. Psych.*, 1953, n.º 37, p. 24-30.

RIBEIRO DA SILVA, A. Atôres, atrizes e diretores do Brasil, através do teste de Rorschach. *Arq. Bras. de Psicotécnica*, 1962, n.º 4, p. 5-38.

VLES, S. J. On the personality structure of actors. *Psych. Abstracts*, 1951, n.º 25, p. 5186.

VLES, S. J. On the personality structure of actors. *Psych. Abstracts*, 1957, n.º 26, p. 2053.

EIDUSON, B. T. Artist and non artist, a comparative study, *J. of Pers.*, 1958, n.º 26, p. 13-28.

RAWLS, J. R & BOONE, J. N. Artistic Creativity and Rorschach Whole Responses. *J. Prof. Tech. and Pers. Ass.*, 1967, n.º 31, p. 18-22.